

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

KATIA REGINA BORGES DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL – UMA TEMÁTICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO
DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

LAGES

2018

KATIA REGINA BORGES DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL – UMA TEMÁTICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO
DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

Orientador (a): Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks

Linha de pesquisa: Agenda 21

LAGES

2018

RESUMO

Este relatório tem o objetivo de apresentar o Projeto de Pesquisa-ação “Educação socioambiental: uma temática para ressocialização de adolescentes em privação de liberdade” desenvolvido junto aos Instrutores de Ensino envolvidos com atividades agrícolas, artesanato, horta/jardinagem e marcenaria nos quais participam adolescentes internados no Centro de Atendimento Socioeducativo de Lages (CASE), Lages, estado de Santa Catarina, visando ampará-los metodologicamente no que tange a Educação Socioambiental. A pesquisa fez parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional. O Projeto foi desenvolvido no período de maio a outubro de 2018, pautado pela metodologia da pesquisa-ação realizado por meio da técnica de roda de conversa e utilização de um diário com as anotações das situações consideradas importantes pela pesquisadora participante. Os resultados gerados pela execução do Projeto foram positivos na medida em que se constatou efetiva participação da equipe de Instrutores e envolvimento ativo dos adolescentes nas atividades desenvolvidas. Neste contexto ficou evidente que ações pedagógicas realizadas com adolescentes cumprindo medidas socioeducativas, conforme preconiza a legislação, além de oportunizar educação socioambiental, são indispensáveis no processo de ressocialização e retorno à sociedade.

Palavras-chave: Instrutores de Ensino. Adolescentes. Educação Socioambiental. Ressocialização e Autonomia.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título.....	5
1.2 Pesquisadores.....	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
Centro de Atendimento Socioeducativo de Lages – CASE/ Lages	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
O período de execução: maio a outubro/2018	5
1.6 Objetivos da proposta	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 MÉTODO	7
4 RESULTADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
6 ANEXO A - PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTOR AGRÍCOLA.....	31
7 ANEXO B - PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTORA HORTA E JARDINAGEM.....	32
8 ANEXO C - PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTORA HORTA E JARDINAGEM.....	33
9 ANEXO D - PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTORA ARTESANATO.....	34
10 ANEXO E - PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTOR MARCENARIA.....	35

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

Educação socioambiental: uma temática para ressocialização de adolescentes em privação de liberdade

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando (a): Katia Regina Borges de Oliveira

Orientador (a): Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Centro de Atendimento Socioeducativo de Lages – CASE/ Lages

1.4 Público-alvo

Instrutores de Ensino envolvidos com atividades agrícolas, artesanato, horta/jardinagem e marcenaria nos quais participam adolescente em cumprimento de medida socioeducativa.

1.5 Período de execução

O período de execução: maio a outubro/2018

1.6 Objetivos da proposta

Sensibilizar os instrutores de ensino que desenvolvem atividades de agricultura, artesanato, horta/jardinagem, marcenaria e mecânica com os adolescentes internados no CASE de Lages, SC, visando ampará-los metodologicamente no que tange a Educação Socioambiental.

2 JUSTIFICATIVA

O Centro de Atendimento Socioeducativo de Lages - CASE/ Lages, está situado a Rua Allan Kardek, nº 900, no bairro Penha na cidade de Lages/SC. Sendoum dos locais do Estado onde adolescentes em conflito com a lei, cumprem medidas socioeducativa de privação de liberdade. Conforme preconiza a Lei 8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu Art. 121:

Art. 121. A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

§ 1º Será permitida a realização de atividades externas, a critério da equipe técnica da entidade, salvo expressa determinação judicial em contrário.

Conforme a legislação citada acima, esta Unidade oferece algumas atividades externas para estes adolescentes, com a supervisão e orientação da equipe técnica, na qual os instrutores estão diretamente ligados. Assim, estes instrutores de acordo com suas formações profissionais, efetivam atividades externas como: manejo agrícola, artesanato e atividade em marcenaria.

Ferreira (1999) considera que a aprendizagem deve ser processual e de forma contundente até o educando “torna-se apto ou capaz de alguma coisa em consequência de estudo.” Partindo deste entendimento verifica-se que para os adolescentes em questão, sejam capazes de apropriar-se dos conteúdos ministrados pelos instrutores, torna-se necessário articular as informações repassadas e ao final de cada etapa vencida, mais conhecimentos sejam desenvolvidos, qualificando-os na sua formação humana e cidadã.

Ao refletir na forma de interação entre os instrutores e os adolescentes, percebe-se a importância de um planejamento destas atividades, pois pelo período em que estiverem internados, existirá uma escala de dias e horários para desenvolverem as atividades. Para que este processo ocorra de forma a agregar conhecimento, será importante lançar mão das ferramentas que melhor possam auxiliar na efetivação do ensino-aprendizagem, uma delas e talvez das mais importantes seja o planejamento, como destaca Libâneo (1994, p. 222):

[...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social,

econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino).

Visando agregar um tema que abranja as atividades já desenvolvidas com os instrutores encontramos na Agenda 21, redigida após a Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992), no seu Capítulo 25, o destaque ao papel da Infância e a Juventude no Desenvolvimento Sustentável, visando à promoção da sua participação ativa na proteção do meio ambiente e no fenômeno do desenvolvimento econômico e sustentável.

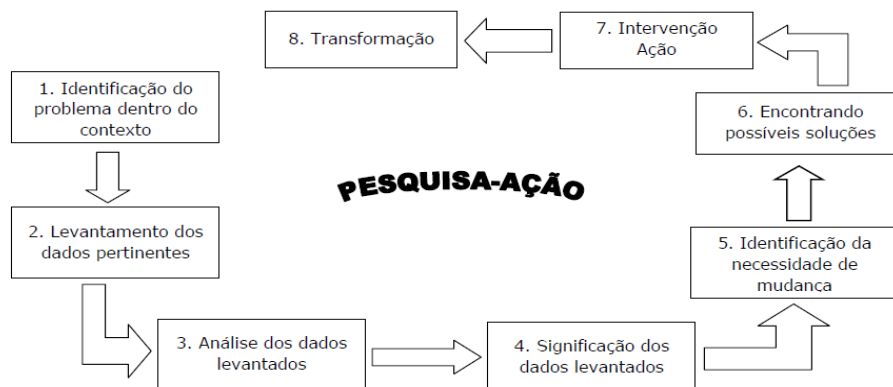
A problemática ambiental pode ter um papel importante para os adolescentes em privação de liberdade, conforme Branco (1998) pode-se dizer que a educação sócio ambiental é todo processo cultural que objetiva a formação de indivíduos capacitados a coexistir em equilíbrio com o meio. Processos não formais, informais e formais já estão conscientizando muitas pessoas e intervindo positivamente, se não solucionando, despertando para o problema da degradação crescente do meio ambiente, buscando novos elementos para uma alfabetização.

Desta forma, a interação das práticas educacionais, o desenvolvimento sustentável a educação socioambiental mostram sua relevância junto aos adolescentes internados no CASE de Lages, como forma de ressocialização assegurando o acesso a atividades que possam utilizar de metodologias, que agreguem valores e compreensões de um mundo ainda inexplorado por estes adolescentes. Um mundo no qual possam retomar a expectativa de viver e cuidar da vida, produzir seu sustento com responsabilidade e sentimento de pertencimento. Ou seja, promovendo a emancipação social e autonomia por meio da educação socioambiental.

3 MÉTODO

A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação, que ocorreu por meio da técnica de roda de conversa e utilização de um diário com as anotações das situações consideradas importantes pela pesquisadora participante. A metodologia respeitou o ciclo da pesquisa-ação, conforme a Figura 1 apresentada abaixo:

Figura 1 – Ciclo de pesquisa-ação



Fonte: Koerich et. al. (2009).

Desta forma, foi realizado o primeiro encontro no dia 25/05/2018. Neste momento foi utilizado para apresentar com mais detalhes o Projeto, conhecer os Instrutores através da roda de conversas, onde cada um pode se apresentar e compartilhar sua formação profissional, suas experiências profissionais, quais abordagens utilizam como forma de ensino com os adolescentes e suas impressões de como os adolescentes estão vivenciando as atividades propostas.

Cada um relatou sua chegada à Instituição, pois contamos com Instrutores com dez anos, outros com oito meses e uma apenas com um mês de atividade na Unidade. Relataram como perceberam a falta equipamentos, local para executar atividades, no sentido de salas de aula e pouco material para trabalhar e como se adequaram a esta realidade. Como cada um em sua área organizou o espaço e utilização de equipamentos disponíveis, bem como falaram da abertura da Gerencia dentro das possibilidades financeiras que a Unidade possui, efetuou e mantém efetuando a compra de material/equipamentos para ter o mínimo para a execução das atividades.

Quanto à recepção dos adolescentes com as atividades de cada área, todos foram unânimes da boa receptividade e interesse em fazer as atividades por parte dos adolescentes. Porém, também relataram a necessidade de planejamento/projetos executáveis, mostrando empolgação em poder ter esse momento em conjunto.

Foi um encontro muito interessante, pois ao passo que cada um falava de si, foi-se percebendo como passavam horas por dia no mesmo ambiente e conversavam pouco sobre suas formações; possuem interesses muitas vezes em comum e acabam não compartilhando

com o colega. As formações em suas áreas já eram esperadas pela caracterização do cargo que cada um ocupa, mas as informações complementares de interesses e ideias para trabalhar foram surpreendentes.

Neste primeiro encontro um Agente de Segurança Socioeducativo que está readaptado de suas funções e atualmente ocupa a função de Gerente de Recursos Materiais da Unidade, ao observar a movimentação para o encontro por trabalhar na mesma sala, solicitou sua participação no Projeto, pois tem formação técnica (Técnico Agrícola e Tecnólogo da Madeira) e sentiu que poderia contribuir com sua experiência se juntando com o Instrutor de Marcenaria e auxiliando no que fosse possível. Outro ponto de destaque foi que o Instrutor Ensino de Mecânica pediu exoneração do cargo dias antes do primeiro encontro, não fazendo mais parte do Projeto.

Desta forma, o grupo passou a ter a seguinte formação: uma Engenheira Agrônoma (Instrutora de Ensino de Horta e Jardinagem), um Tecnólogo da Madeira (Agente de Segurança Socioeducativo readaptado), um Técnico Agrícola (Instrutor de Ensino Agrícola), um Marceneiro (Instrutor de Ensino de Marcenaria), uma Especialista em Psicologia Social Comunitária (Instrutora de Ensino em Artesanato), e conforme pode ser visualizado na fotografia abaixo.



Fotografia 1 – Autora: Garcia, Jessica (2018)- Primeiro Encontro: Esquerda para direita – Jéssica, Osval, Claiton, Fábio, Dirce e Katia.

O segundo encontro ocorreu em 06/07/2018. Utilizamos a contação de histórias para aprofundar os vínculos dos Instrutores de Ensino visando fortalecimento do grupo. As atividades tiveram a finalidade de aproximar o grupo em suas diferenciações e similaridades

como profissionais e iniciar o planejamento das atividades executáveis individuais e em conjunto.

Cada um contou um pouco de sua trajetória e suas experiências na Instituição, lembrando que contamos com Instrutores de dez anos de trabalho na Unidade, outros com dez meses e quem está chegando com três meses.

Foi um momento muito rico com informações importantes e relatos de muita vontade de cada um fazer seu papel com responsabilidade, respeito e criatividade diante dos percalços que a Instituição impõe por sua natureza rígida. Entretanto, o grupo demonstrou muita vontade de utilizar o viés pedagógico que a medida de privação de liberdade imposta pela justiça aos adolescentes também estabelece, conforme consta no Estatuto da Criança e do Adolescente no seu Art. 123, § único, conforme segue:

Parágrafo único. Durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas.

Neste encontro avançamos muito, pois o interesse expresso no primeiro encontro se manteve forte, de planejar atividades executáveis e com o olhar socioambiental. Após as exposições de algumas inquietações, surgiram ideias e para executá-las precisávamos de uma metodologia que melhor se encaixasse. Para tal, solicitamos o auxílio da equipe pedagógica da Unidade que prontamente nos direcionou para algumas metodologias e juntos percebemos que a sequência didática, o qual pareceu se adequar melhor a forma de interação que os Instrutores fazem com os adolescentes que passam por suas atividades.

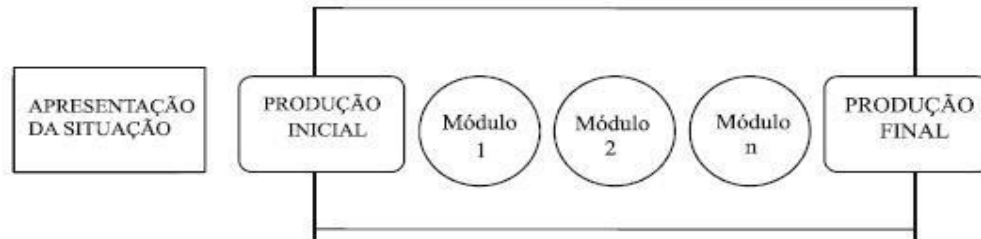
Nossas conversas deste o início se direcionaram em elaborar atividades que tenham continuidade e que no final destas atividades que ocorrem em separado, elas possam se juntar em um resultado coletivo. Ou seja, cada Instrutor poderia trabalhar sua atividade (produzir seus conhecimentos) e ao final todas as atividades fariam parte de uma ação final com a produção conjunta de todos os conhecimentos.

Para melhor ilustrar, nas palavras de Calácia (2018), a sequência didática como diz a palavra “sequência” significa “ação de seguir”, podemos dizer que sequências didáticas são “etapas continuadas” ou “conjuntos de atividades”, de um tema, que tem objetivo ensinar um conteúdo, etapa por etapa.

Ainda sobre a sequência didática, observamos o modelo de construção de Dolz, Noverraz & Schneuwly ((2004, apud Shimazaki, Auada Menegassi, Mori, 2018), o qual nos

direcionou em como planejar as atividades que iríamos desenvolver no CASE de Lages. Vejamos:

Figura 2 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz&Schneuwly (2004).

Assim, iniciamos pela apresentação da situação: o Projeto está sendo executado no CASE de Lages, cuja Unidade conta com cerca de 40 adolescentes cumprindo a medida de privação de liberdade. Tendo como aporte pedagógico os Instrutores de Ensino, contando com uma Engenheira Agrônoma (Instrutora de Ensino de Horta e Jardinagem), um Tecnólogo da Madeira (Agente de Segurança Socioeducativo readaptado), um Técnico Agrícola (Instrutor de Ensino Agrícola), um Marceneiro (Instrutor de Ensino de Marcenaria), uma Especialista em Psicologia Social Comunitária (Instrutora de Ensino em Artesanato).

Estes profissionais estavam até o momento trabalhando diariamente em suas atividades com os adolescentes, da melhor forma que conseguiram, porém sem planejamento propriamente dito. Suas execuções diárias estavam pautadas nas possibilidades daquele dia e assim sucessivamente, ou seja, sem continuidade e verificação dos resultados para sua melhoria. Por este motivo suas inquietações demandavam ações que resultassem em um projeto com detalhes de execução e continuidade.

Os Instrutores relataram alguns projetos que estavam idealizando para execução em suas áreas, ainda de forma autônoma. Identificamos várias ideias distantes da realidade e impossíveis de execução no momento. Entretanto, após mais indagações surgiram possibilidades com total viabilidade de utilização sequencial. Valendo o destaque que todas atendem ao ideal de Educação Socioambiental.

Assim a ação seguiria em módulos, conforme segue:

Módulo 1: Projeto da estufa para plantio e manejo de hortaliças, ao encargo do Instrutor de Ensino Agrícola. Iniciando de imediato a parte teórica intercalada com a prática,

uma vez que o plantio de qualquer gênero de hortaliças necessita de tempo entre a germinação, crescimento e momento de colheita.

Módulo 2: *Workshopping* para confecção de geleia de morangos, manejo de suculentas e plantas de fácil cuidado ao encargo da Instrutora de Horta e Jardinagem. Iniciado de imediato a parte teórica, intercalada com a prática, pois o cultivo pode ocorrer tanto no inverno quanto no verão, tendo como cuidado qual melhor se adequa ao clima. Somente o *Workshopping* da geleia de morangos que ficaria para mais ao final do projeto.

Módulo 3: Estilização dos potes para geleia de morango, ao encargo da Instrutora de Artesanato. Iniciando de imediato a parte teórica intercalada com a prática, tendo destaque para o uso de materiais simples e de fácil acesso, que podem trazer beleza e simplicidade para as peças.

Módulo 4: Confecção de cestas de madeira com a reutilização das madeiras das caixas que chegam na Unidade com frutas, ao encargo do Instrutor de Marcenaria e o Agente readaptado - como apoio. Iniciando de imediato a parte teórica intercalada com a prática, pois além de desmontar as caixas de madeira das frutas que chegam à Unidade, é necessário conhecer as máquinas que fazem todo o trabalho de modelagem, bem como o processo de criação, medição e montagem de qualquer peça de madeira que seja confeccionada na marcenaria.

Assim a produção final da sequência pedagógica é uma cesta de madeira, contendo no seu interior os seguintes produtos: pote estilizado com geleia de morango, vaso com suculentas e verduras. Produção feita pelos adolescentes nas atividades devidamente orientados pelos Instrutores, com planejamento seguindo a sequência didática e lançando mão da educação socioambiental, com a utilização de produtos de fácil acesso, bem como reutilização de produtos do meio. Segue foto deste encontro:



Fotografia 2 – Autora: Garcia, Jessica (2018)- Segundo Encontro: Esquerda para direita – Jéssica, Claiton, Katia, Fábio, Márcia (Pedagoga).

No terceiro encontro ocorrido em 24/08/2018, retomamos o que foi tratado no encontro anterior. Percebemos a necessidade de fazer uma devolutiva para as famílias dos adolescentes, colocando os mesmos como protagonistas da execução do Projeto, tendo como data 26/10/2018, dia que ocorreria as visitas dos familiares, para que estes conhecessem o Projeto executado e inclusive podendo levar consigo o produto desenvolvido pelos filhos.

Tínhamos consciência de que envolvendo a família, estaríamos fortalecendo para os adolescentes as motivações de utilizar ou reutilizar produtos do meio que eles estão inseridos enquanto cumprem a medida socioeducativa de privação de liberdade. Demonstrando também que os produtos resultantes de suas atividades poderiam se constituir em futuras ocupações profissionais após o cumprimento das medidas socioeducativas. Um aprendizado a ser assumido, sugeríamos, uma estratégia de reinserção social.

Aproveitamos o momento para melhorar o Projeto inicial, verificando quais materiais se faziam necessários, quais já possuímos na Instituição e quais parceiros poderiam auxiliar o Projeto. Enfim, toda parte de organização para o desenvolvimento do que estava tomando forma, assim como passou a ser um hábito o encontro contar com café e alguns quitutes e tendo neste dia o apelido de “Café de Ideias”, sendo apontado como o motivador para iniciar bem cada encontro, com ideias novas e positivas.

Neste dia foi repassado para Gerencia da Unidade a data para devolutiva, verificado o local para tal evento, o auxílio na organização interna do espaço e logística. Obtivemos total apoio para execução do projeto na data agendada. Segue foto do terceiro encontro:



Fotografia 3 – Autora: Garcia, Jessica (2018)- Terceiro Encontro: Esquerda para direita – Jéssica, Dirce, Fábio, Katia, Claiton e Osva.

Nosso quarto e último encontro foi marcado com a devolutiva. Ela ocorreu em 26/10/2018, momento que estiveram presentes: os familiares dos adolescentes, alguns adolescentes representando os demais (por motivos de segurança foi determinado desta forma), gerente da Unidade, equipe técnica constituída por psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras, administrativo e agentes de segurança socioeducativos. Por meio de slides mostramos o Projeto “Educação socioambiental – uma nova temática para ressocialização dos adolescentes privados de liberdade”.

Inicialmente o gerente agradeceu a iniciativa e destacou a importância do trabalho desenvolvido. Os Instrutores explanaram suas atividades, como foram desenvolvidas e a importância da participação ativa dos adolescentes da Unidade. O adolescente que serviu de porta voz dos demais relatou a satisfação de participar das atividades, revelando que seu engajamento no Projeto gerará algo que irá consigo para sua casa e terá utilidade. Por fim, os familiares presentes agradeceram o momento e de poderem visualizar melhor como seu filho está inserido nas atividades.

Segue algumas fotos que serviram de base para demonstrar como o projeto foi executado:



Fotografia 4 – Autora: Oliveira, Katia (2018) - Vista da estufa – Módulo 1



Fotografia 5 – Autora: Oliveira, Katia (2018) - Mudas de hortaliças que foram utilizadas na estufa – Módulo 1



Fotografia 6 – Autora: Oliveira, Katia (2018) - Mudas que foram plantadas na estufa quase prontas para colheita – Módulo 1



Fotografia 7 – Autora: Oliveira, Katia (2018) - Hortaliças colhidas da estufa – Módulo 1



Fotografia 8- Autora: Oliveira, Katia (2018) - Preparativos para *Workshoping* Geleia de Morangos – módulo 2



Fotografia 9 - Autora: Oliveira, Katia (2018) - Confeção da geleia de morango – Módulo 2



Fotografia 10- Autora: Oliveira, Katia (2018) - Confeção da geleia de morango – Módulo 2



Fotografia11- Autora: Oliveira, Katia (2018) – Confeção da geleia de morango – Módulo 2



Fotografia 12 - Autora: Oliveira, Katia (2018) - Mudas de suculentas – Módulo 2



Fotografia 13- Autora: Oliveira, Katia (2018) - Mudanças de menta – Módulo 2



Fotografia 14 - Autora: Oliveira, Katia (2018) - Mudanças de suculentas em vasos de cápsulas de café – Módulo 2



Fotografia 15 - Autora: Oliveira, Katia (2018) - Mudanças de suculentas em vasos de cápsulas de café – Módulo 2



Fotografia 16 - Autora: Oliveira, Katia (2018) - Potes de papinha de bebê – estilização dos potes – Módulo 3



Fotografia 17 - Autora: Waltrick, Dirce (2018) - Potes de papinha de bebê – estilização dos potes com uso de fitilho – Módulo 3



Fotografia 18/19 - Autora: Oliveira, Katia (2018) - Potes de papinha de bebê – estilização dos potes – Módulo 3



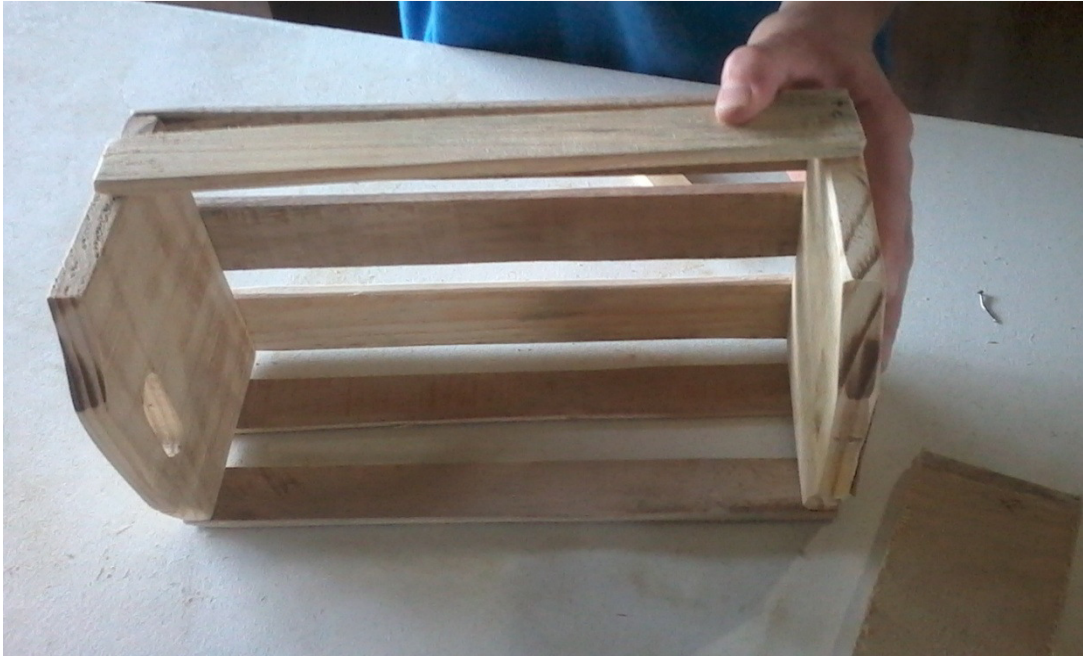
Fotografia 20 - Autor: Ferreira, Fabio (2018): Processo de confecção de caixas de madeira – Módulo 4



Fotografia 21 - Autor: Ferreira, Fabio (2018): Processo de confecção de caixas de madeira – Módulo 4



Fotografia 22- Autor: Ferreira, Fabio (2018) - Processo de confecção de caixas de madeira – Módulo 4



Fotografia 23 – Autor: Ferreira, Fabio - Processo de confecção de caixas de madeira – Módulo 4



Fotografia 24 – Autor: Ferreira, Fabio - Processo de confecção de caixas de madeira – Módulo 4



Fotografia 25 – Autora: Oliveira, Katia - Produção final - caixa de madeira, geleia de morango, hortaliças e vasos com suculentas e menta



Fotografia 26 – Autor: Furtado, Matheus - Devolutiva do Projeto no CASE/Lages



Fotografia 27 – Autor: Furtado, Matheus: Devolutiva do Projeto no CASE/Lages



Fotografia 28 – Autor: Furtado, Matheus - Devolutiva do Projeto no CASE/Lages



Fotografia 29 - Autora: Kaiser, Marcia - Devolutiva do Projeto no CASE/Lages



Fotografia 30 – Autora: Kaiser, Marcia (2018) -Esquerda para direita – Misael/Gerente do Case, Matheus/ Coordenador Equipe Técnica, Dirce/ Instrutora de Artesanato, Osval/Apoiador, Fábio/ Instrutor de Marcenaria, Jéssica/ Instrutora de Horta e Jardinagem, Lilian/ Coordenadora Instrutores e Katia/ Pesquisadora.

4 RESULTADOS

O referido trabalho foi realizado de forma direta com 04 Instrutores de Ensino/ 01 Apoiador e de forma indireta com cerca de 40 adolescentes cumprindo a medida socioeducativa de privação de liberdade no CASE de Lages. Destaque-se que o número de adolescentes tem uma variável, pois sua permanência é flutuante devido à progressão de medida e as transferências ocasionais.

Após a execução do projeto e o *feedback* apresentado pelos envolvidos, foi claramente perceptível que foi alcançado o objetivo inicial, pois os Instrutores de Ensino se sentiram sensibilizados a desenvolverem as atividades (agrícola, artesanato, horta e jardinagem e marcenaria) com os adolescentes na Unidade, utilizando a sequência didática como forma de atuação, a qual se mostrou coerente com a execução possível e a produção final dentro do esperado.

Certamente a receptividade dos Instrutores e adolescentes trouxe facilidade para o desenvolvimento das atividades, buscou-se um processo de interação educacional baseado no diálogo entre o Instrutor e o adolescente, objetivando aprimorar as competências deste e o interesse nas atividades propostas.

Portanto, o resultado foi satisfatório, pois ampliaram os conhecimentos dos Instrutores ao elaborarem planos de ensino para suas áreas. E aos adolescentes que obtiveram conhecimento teórico e prático das atividades, de acordo com a Educação Socioambiental. Houve o reaproveitamento de materiais encontrados facilmente no meio, com confecção de produtos que poderão contribuir no sustento destes adolescentes quando retornarem à sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs de maneira geral sensibilizar os instrutores de ensino do CASE de Lages, que desenvolvem atividades nos campos da agricultura, artesanato, horta/jardinagem, com os adolescentes internados na Unidade, visando ampará-los metodologicamente no que tange a Educação Socioambiental.

Os encontros iniciaram ainda com muitas inquietações, sobretudo no que diz respeito a uma metodologia que abrangesse a realidade da Unidade, uma vez que os adolescentes semanalmente participavam de atividades com os Instrutores, com uma escala de nomes e horários pré-determinados pela equipe pedagógica, visando que todos os adolescentes pudessem participar das atividades externas da Unidade.

Os Instrutores de Ensino da Unidade foram envolvidos de forma direta e os adolescentes da Unidade de forma indireta pela pesquisa-ação. Os Instrutores participaram dos encontros, demonstrando vontade de sistematizar as atividades de forma a serem de fato executáveis e possíveis de continuidade. No início já relataram que nas aulas não estavam trabalhando a teoria propriamente dita e sim a prática, que se tratava de atividades desenvolvidas pelos adolescentes e orientadas pelos Instrutores, assim como não elaboravam plano de aula. Então, o Projeto era bem-vindo.

Estive presente na parte prática das atividades sendo gratificante ver o empenho dos Instrutores em repassar para os adolescentes os conteúdos teóricos e a prática. Mas gratificante foi ver a participação dos adolescentes, empenhados em compreender o que era repassado e na execução verificar que estavam criando produtos que tinham simplicidade e beleza, os quais na devolutiva para as famílias e o resto da Unidade estariam sendo mostrados.

Certamente foi enriquecedor todo processo, estar presente na criação, na escolha de metodologias e perceber que a execução foi plenamente possível pelo envolvimento de todos. Estive em contato com sentimento de gratidão em acreditar que independente do local, da motivação que levou as pessoas a perderem sua liberdade de ir e vir, todos temos o desejo de criar algo palpável, simples e belo para mostrar para aqueles que gostamos.

Acredito que a interação das práticas educacionais, o desenvolvimento sustentável e a educação socioambiental foram abrangidos por esta pesquisa, demonstrando claramente sua relevância de forma direta aos Instrutores, auxiliando na sistematização de suas atividades e de forma indireta aos adolescentes internados no CASE de Lages.

O papel do Instrutor de Ensino do CASE de Lages se mostrou de suma importância no desenvolvimento pedagógico do adolescente interno da Unidade, pois a ressocialização é obtida com passos em direção à promoção da emancipação social e autonomia destes adolescentes. Nesta pesquisa foi trilhado este caminho com as atividades propostas pelos Instrutores e a culminação de produtos que possam vir a ser fonte de renda quando estiverem novamente no convívio da sociedade com a extinção de suas medidas.

Em síntese, podemos enfatizar que os resultados gerados pela execução deste Projeto foram positivos na medida em que se constatou efetiva participação da equipe de Instrutores e envolvimento ativo dos adolescentes nas atividades desenvolvidas. Neste contexto ficou evidente que ações pedagógicas realizadas com adolescentes cumprindo medidas

socioeducativas, conforme preconiza a legislação, além de oportunizar educação ambiental, são indispensáveis no processo de ressocialização e retorno à sociedade.

REFERÊNCIAS

APRENDIZAGEM. *In*: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998

CALÁCIA, DEBORAH. **Como organizar sequencia didática**. 2018. Disponível em: <<http://naescola.eduqa.me/registros/o-que-e-uma-sequencia-didatica/>>. Acesso em: 14 de nov. de 2018.

SHIMAZAKI, AUADA MENEGASSI. **O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual**. Bauru: Rev. bras. educ. espec. vol.24 no.1 Bauru Jan./Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000100121>. Acesso em 01 de nov. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério)

Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento(1992: Rio de Janeiro). Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>>. Acesso em 02 de fev. de 2018.

KOERICH, Magda Santos. et al. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 11, n. 3, p. 717-723, 2009.

Lei 8069/1990, **Estatuto da Criança do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em 04 de nov. de 2018.

6 ANEXO A: PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTOR AGRÍCOLA

INSTRUTOR AGRÍCOLA

Atividade: Projeto da estufa para plantio e manejo de hortaliças – Módulo 1

Período: julho a outubro/2018

Expectativas:

- Ensinar o manejo de mudas de hortaliças;
- Ensinar o processo de criação, medição e montagem de uma estufa;
- Ensinar a diferenciação de uso de plantio comum e plantio em estufa;
- Despertar o interesse dos participantes no manejo de hortaliças dentro de uma estufa;
- Promover a participação e o protagonismo juvenil através do manejo de hortaliças plantadas em estufa.

Atividade:

Criação de uma estufa e manejo de hortaliças plantadas em estufa

Material:

- canos de PVC
- lona plástica transparente para cobertura
- equipamentos para lavragem da terra (pá, enxada, etc.)
- mudas de hortaliças da época

- **Avaliação:** Todos os adolescentes constantes na escala participaram da atividade de forma satisfatória, demonstraram interesse na proposta de construir e utilizar uma estufa para manejo de hortaliças, pois além de poder ser utilizado no consumo próprio pode ser uma fonte de renda.

7 ANEXO B: PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTORA HORTA E JARDINAGEM

INSTRUTORA HORTA E JARDINAGEM

Atividade: Wokshoping para confecção de geleia de morangos – Módulo 2

Período: outubro/2018

Expectativas:

- Apontar alternativas de uso de materiais simples;
- Despertar a criatividade dos participantes;
- Promover a participação e o protagonismo juvenil através da confecção de geleia de morango;

Atividade:

Confecção de geleia de morango

Material:

- morangos bem maduros e higienizados
- maçã e limão – formação da pectina
- açúcar
- utensílios para manuseio e cozimento

- **Avaliação:** Todos os adolescentes constantes na escala participaram de forma satisfatória da confecção de geleia de morango, demonstraram interesse em reproduzir a ideia, principalmente após o momento da degustação da geleia por eles confeccionada.

8 ANEXO C: PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTORA HORTA E JARDINAGEM

INSTRUTORA HORTA E JARDINAGEM

Atividade: Manejo de suculentas e plantas de fácil cuidado – Módulo 2

Período: julho a outubro/2018

Expectativas:

- Apontar alternativas de uso de materiais simples;
- Despertar o interesse dos participantes no manejo de plantas;
- Promover a participação e o protagonismo juvenil através do manejo das plantas como suculentas e outras que sejam de fácil cuidado.

Atividade:

Confecção de vasos utilizando capsulas vazias de café ou vasos de plástico comum, com o manejo de suculentas e outras plantas de fácil cuidado (escolhido a menta).

Material:

- cápsulas vazias de café
- vasos plástico comum
- terra
- água
- mudas de suculentas
- mudas de menta

- **Avaliação:** Todos os adolescentes constantes na escala participaram da atividade de forma satisfatória e demonstraram interesse na proposta de agregar valor aos produtos que seriam normalmente descartados. Tendo como percepção de uma fonte de renda.

9 ANEXO D: PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTORA ARTESANATO

INSTRUTORA ARTESANATO

Atividade: Estilização de potes de papinha de bebê – Módulo 3

Período: setembro e outubro/2018

Expectativas:

- Apontar alternativas de reciclagem;
- Despertar a criatividade dos participantes;
- Promover a participação e o protagonismo juvenil através do artesanato;

Atividades:

Uso e produção de trançados em fitilho (material de descarte) para decorar vidros de papinha de bebê (reutilizáveis).

Material:

- fitilhos
- vidros de papinha de bebê – 40 vidros
- cola – silicone líquido
- botão no formato de morango
- decoração de docinho de festas

- **Avaliação:** Todos os adolescentes constantes na escala participaram na produção das tranças de fitilho e decoração dos potes de papinha de bebê, apoiaram a proposta de agregar valor de forma criativa no que se produz nas outras atividades dentro do CASE de Lages, pois os potes serão utilizados para colocar a geleia de morango que será feita com a Instrutora de Artes.

10 ANEXO E: PLANO DE ATIVIDADE – INSTRUTOR MARCENARIA

INSTRUTOR MARCENARIA

Atividade: Confecção de cestas de madeira – Módulo 4

Período: setembro a outubro/2018

Expectativas:

- Ensinar o uso de máquinas constantes na Oficina de Marcenaria utilizadas na modelagem das peças de madeira;
- Ensinar o processo de criação, medição e montagem de qualquer peça de madeira;
- Apontar alternativas de uso de materiais simples;
- Despertar o interesse dos participantes na confecção de peças utilizando madeira;
- Promover a participação e o protagonismo juvenil através da confecção de peças de madeira.

Atividade:

Confecção de cestas de madeira, utilizando as caixas de madeira de frutas que chegam na Unidade

Material:

- caixas de madeira
- cola
- pregos
- régua
- martelo

- **Avaliação:** Todos os adolescentes constantes na escala participaram da atividade de forma satisfatória e demonstraram interesse na proposta de agregar valor aos produtos que seriam normalmente descartados. Ficaram muito empolgados quando viram o resultado final e perceberam que pode ser uma fonte de renda.